

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ATUAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.**DIFFICULTIES FACED BY NURSING IN THE CONTEXT OF PRIMARY HEALTH CARE.**

*Gustavo Marques Farias¹
Marília Cordeiro de Sousa²
Vandressa Figueira Barbosa³*

RESUMO

Os campos de promoção à saúde estão sendo cada vez mais estudados e melhorados para melhor atender a população, deste modo, a Unidade Básica de Saúde (UBS) é conhecida como a porta de entrada do cidadão para o sistema de saúde. A usabilidade da UBS é imprescindível, o atendimento aos pacientes engloba uma gama de profissionais da saúde, e que por vezes, não são tão valorizados quanto os médicos, como o profissional de enfermagem. Portanto, o objetivo do presente estudo é revisar a literatura para identificar as principais dificuldades encontradas na atuação dos profissionais de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica com artigos pesquisados entre 2019 a 2024, em língua inglesa e portuguesa, disponíveis online, sendo encontrados 10 artigos. As principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS) refletem desafios estruturais e organizacionais que comprometem tanto a qualidade do atendimento quanto o bem-estar dos próprios enfermeiros. A sobrecarga de trabalho é uma realidade recorrente nas UBS, onde a alta demanda de pacientes e o acúmulo de funções geram um ambiente de pressão constante. A carência de recursos materiais e a precariedade da infraestrutura também representam entraves para o desempenho dos enfermeiros nas UBS. Há um consenso sobre a necessidade de melhorias nas condições de trabalho, na capacitação contínua e no apoio institucional para que os enfermeiros possam desempenhar suas funções de forma mais eficiente nas Unidades Básicas de Saúde.

Palavras- chave: Enfermagem. Saúde Pública. Unidade Básica de Saúde.

ABSTRACT

The fields of health promotion are being increasingly studied and improved to better serve the population, thus, the Basic Health Unit (UBS) is known as the citizen's gateway to the health system. The usability of the UBS is essential, patient care encompasses a range of health professionals, who are sometimes not as valued as doctors, such as nursing professionals.

¹Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Alfredo Nasser – UNIFAN. Aparecida de Goiânia, GO, Brasil. e-mail: gustavomfarias@outlook.com

² Doutora em Enfermagem e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Alfredo Nasser – UNIFAN. Aparecida de Goiânia, GO, Brasil. e-mail: maacsousa@gmail.com

³ Mestre em Enfermagem e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Alfredo Nasser – UNIFAN. Aparecida de Goiânia, GO, Brasil. e-mail: vandressafigueira@unifan.edu.br

Therefore, the objective of the present study is to review the literature to identify the main difficulties encountered in the work of nursing professionals in Primary Health Care. A bibliographic research was conducted using articles published between 2019 and 2024, in both English and Portuguese, available online, resulting in the identification of 10 articles. The main difficulties faced by nursing professionals in the Basic Health Units (UBS) of the Unified Health System (SUS) reflect structural and organizational challenges that compromise both the quality of care and the well-being of the nurses themselves. Work overload is a recurring reality in UBS, where the high demand of patients and the accumulation of functions generate an environment of constant pressure. The lack of material resources and precarious infrastructure also represent obstacles to the performance of nurses in UBS. There is a consensus on the need for improvements in working conditions, continuous training and institutional support so that nurses can perform their functions more efficiently in Basic Health Units.

Keywords: *Nursing. Public Health. Basic Health Units.*

1 INTRODUÇÃO

Os campos de promoção à saúde estão sendo cada vez mais estudados e melhorados para melhor atender a população, deste modo, a Unidade Básica de Saúde (UBS) é conhecida como a porta de entrada do cidadão para o sistema de saúde, bem como para as ações de promoção e prevenção à saúde. Uma UBS pode ser encontrada próximo a cada habitante do país, fornecendo uma diversidade de serviços todos realizados pelo SUS, sendo a solução de grande parte das necessidades de saúde, e caso seja necessário, essa unidade faz o encaminhamento dos usuários para outros níveis de atenção (MELO, 2023).

A Atenção Primária em Saúde abrange “a promoção, a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação, de acordo com o perfil epidemiológico e as necessidades de saúde apresentadas pela população de um território”. Ela deve ser a principal porta de entrada e o centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde (RAS). Os pontos de atenção à saúde são espaços onde se ofertam determinados serviços de saúde por meio de uma produção singular (SANDE, 2020).

As consultas realizadas na UBS são em sua maioria agendadas, e podem fornecer acompanhamentos para doenças crônicas, puericultura, saúde do homem, saúde da mulher, pré-natal, atendimento ao idoso, vacinações em geral, injeções, curativos, coleta de exames laboratoriais, tratamento odontológico, consultas médicas, inalações e até mesmo fornecimento de absorventes menstruais e medicação básica (BRANDÃO, 2019).

A usabilidade da UBS é indiscutível, o atendimento aos pacientes engloba uma gama de profissionais da saúde, e que por vezes, não são tão valorizados quanto os médicos, como o profissional de enfermagem. O enfermeiro desempenha diversas funções, desde a assistência

direta aos pacientes até o gerenciamento de processos e equipes. Sua atuação é um crucial na promoção da saúde, mas o seu desempenho com maestria sofre alguns empecilhos, como: falta de profissionais, dificuldades em aplicar estratégias de educação continuada, edificações com estrutura física precária, falta de materiais para realizar procedimentos básicos, entre outros (MELO, 2023).

Portanto, o objetivo do presente estudo é revisar a literatura para identificar as principais dificuldades encontradas na atuação dos profissionais de enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de aspecto descritivo, as pesquisas desse tipo têm como finalidade fornecer conhecimentos para contextualizar a significância do problema e resolver, apontando e discutindo possíveis soluções, oferecendo alternativas de métodos e técnicas que têm sido utilizadas para solucionar os problemas (JUNG,2020; MACHADO, 2023).

A questão norteadora deste trabalho foi sobre as principais dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem na Atenção Primária à Saúde? Após a identificação do problema de pesquisa, a busca por referências foi realizada a partir de pesquisa bibliográfica nas bases de dados virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine, Estados Unidos (PubMed). Para a realização da busca utilizou-se os seguintes descritores em saúde (DEC's): Enfermagem, Saúde Pública, Unidade Básica de Saúde. Foram encontrados 130 artigos.

Em seguida aplicou-se os critérios de inclusão: artigos pesquisados nos últimos 05 anos (2019 a 2024), escritos em língua inglesa e portuguesa, disponíveis online, sendo encontrados 45 artigos.

A partir das referências obtidas, procedeu-se uma leitura exploratória para a escolha dos artigos a serem utilizados, e uma leitura analítica para selecionar o conteúdo a ser transcrito. Foram excluídos estudos de monografias, teses e dissertações, além de outros temas que não contribuíam com informações satisfatórias sobre o tema abordado, sendo utilizados para este estudo apenas 10 artigos. As ideias foram organizadas por ordem de importância, e finalizadas com a solução do problema de pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é fundamentado nos valores da ética, do profissionalismo e da participação. Ele representa um avanço na decisão do Ministério da Saúde de revitalizar a Atenção Básica à Saúde no Brasil. Para a criação da nova PNAB em 2017, que prioriza os princípios e diretrizes dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão, a Secretaria de Atenção à Saúde por meio do Departamento de Atenção Básica, apresentou à Comissão Intergestores Tripartite a estrutura da nova política. A experiência acumulada nos diversos níveis de gestão foi utilizada como estratégia complementar para facilitar a regulamentação da Atenção Básica (LACERDA, 2024).

A Atenção Básica (AB) em saúde é o conjunto de iniciativas para cuidado da população no ambiente em que se encontra. No SUS estão incluídas as Políticas de Atenção Básica, de Saúde Bucal, de Alimentação e Nutrição, Programa Telessaúde Brasil Redes, dentre outros. É considerada o primeiro nível de atenção em saúde e inclui ações visando a promoção, proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos. As redes ou sistemas de atenção à saúde (RAS) constituem “arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado” (VERONESE, 2021).

São exemplos de pontos de atenção à saúde: os domicílios, as unidades básicas de saúde, unidades ambulatoriais especializadas, serviços de hemoterapia e hematologia, centros de apoio psicossocial, residências terapêuticas etc. Hospitais podem abrigar distintos pontos de atenção à saúde: ambulatório de pronto atendimento, unidade de cirurgia ambulatorial, centro cirúrgico, maternidade, UTI (LACERDA, 2024).

A Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, intitulada Portaria Nacional de Atenção à Saúde Básica é o resultado da experiência acumulada por um conjunto de atores envolvidos historicamente com o desenvolvimento e a consolidação do SUS, como movimentos sociais, população, trabalhadores e gestores das três esferas de governo. Esta Portaria, conforme normatização vigente no SUS, que define a organização em Redes de Atenção à Saúde como estratégia para um cuidado integral e direcionado às necessidades de saúde da população, destaca a Atenção Básica como primeiro ponto de atenção e porta de entrada preferencial do sistema, que deve ordenar os fluxos e contrafluxos de pessoas, produtos e informações em todos os pontos de atenção à saúde (BRASIL, 2017).

A mesma traz algumas recomendações de extrema importância para a composição e

correta atividade das UBS, como o número de equipe mínima sendo: as equipes deverão ser compostas minimamente por médicos preferencialmente da especialidade medicina de família e comunidade, enfermeiro preferencialmente especialista em saúde da família, auxiliares de enfermagem e ou técnicos de enfermagem. Poderão agregar outros profissionais como dentistas, auxiliares de saúde bucal e ou técnicos de saúde bucal, agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias (NUNES, 2015).

A composição da carga horária mínima por categoria profissional deverá ser de 10 (dez) horas, com no máximo de 3 (três) profissionais por categoria, devendo somar no mínimo 40 horas/semanais. O processo de trabalho, a combinação das jornadas de trabalho dos profissionais das equipes e os horários e dias de funcionamento devem ser organizados de modo que garantam amplamente acesso, o vínculo entre as pessoas e profissionais, a continuidade, coordenação e a longitudinalidade do cuidado. A distribuição da carga horária dos profissionais é de responsabilidade do gestor, devendo considerar o perfil demográfico e epidemiológico local para escolha da especialidade médica, estes devem atuar como generalistas nas equipes de Atenção Básica (eAB). Importante ressaltar que para o funcionamento a equipe deverá contar também com profissionais de nível médio como técnico ou auxiliar de enfermagem (BRASIL, 2017).

Além da garantia de infraestrutura e ambiência apropriadas, para a realização da prática profissional na Atenção Básica, é necessário disponibilizar equipamentos adequados, recursos humanos capacitados, e materiais e insumos suficientes à atenção à saúde prestada. Os tipos de unidades recomendadas pela portaria são: Unidade Básica de Saúde; Unidade Básica de Saúde Fluvial e Unidade Odontológica Móvel (BRASIL, 2017).

Recomenda-se que as Unidades Básicas de Saúde tenham seu funcionamento com carga horária mínima de 40 horas/semanais, no mínimo 5 (cinco) dias da semana e nos 12 meses do ano, possibilitando acesso facilitado à população. Horários alternativos de funcionamento podem ser pactuados através das instâncias de participação social, desde que atendam expressamente a necessidade da população, observando, sempre que possível, a carga horária mínima descrita (PALHETA, 2021).

Reitera-se a possibilidade de definir outro parâmetro populacional de responsabilidade da equipe de acordo com especificidades territoriais, vulnerabilidades, riscos e dinâmica comunitária respeitando critérios de equidade, ou, ainda, pela decisão de possuir um número inferior de pessoas por equipe de Atenção Básica (eAB) e equipe de Saúde da Família (eSF) para avançar no acesso e na qualidade da Atenção Básica (LUSTOSA, 2020).

Todos os profissionais do SUS e, especialmente, da Atenção Básica são responsáveis

pela atenção à saúde de populações que apresentem vulnerabilidades sociais específicas e, por consequência, necessidades de saúde específicas, assim como pela atenção à saúde de qualquer outra pessoa (LUSTOSA, 2020).

Considerando que o profissional de enfermagem é integrante importante da equipe de saúde, vem à mente a atuação daquele indivíduo que realiza o primeiro atendimento e acolhimento dos pacientes em situação de adoecimento, porém, o trabalho deste profissional se amplia para muito além desse campo. Este profissional possui função de regente do atendimento, vistas às suas atuações no sentido de, não somente acolher o paciente, mas de identificar sua demanda enquanto participante ativo (LACERDA, 2024).

O profissional de enfermagem é responsável pela “[...] prática fundamental à assistência dos cuidados à vítima e à gerência da equipe de enfermagem [...]” e possui competência e conhecimentos técnicos para lidar com situações de primeiros socorros, urgência e emergência, tanto na unidade hospitalar, quanto fora dela. Sua atuação vai desde a anamnese do primeiro atendimento até mesmo a coordenação do serviço assistencial. Os serviços de urgência são caracterizados por: uma ocorrência imprevista que agrave à saúde com ou sem risco de morte e que exija assistência imediata. Os serviços de emergência ocorrem mediante a constatação de risco iminente de vida ou possível sofrimento intenso (CAMELO et al., 2021).

Enquanto isso, as Unidades Básicas de Saúde, os famosos “postinhos” de saúde pela fala popular, são a porta de entrada do indivíduo para o SUS. É na UBS que se inicia o primeiro contato da equipe com o paciente, dando início a diversas rotinas de cuidado com a população. Cada UBS é responsável pela assistência comunitária de saúde de uma região específica definida. Essa unidade de referência vai ser definida pelo endereço residencial do paciente (DIAS et. al., 2021).

Não é necessário nenhum pré-requisito para ser atendido nas mesmas, basta apenas comparecer na UBS para ser acolhido por um profissional da equipe que vai coletar as informações e avaliar a necessidade de atendimento imediato – casos agudos e de maior gravidade – procedimento, vacinação, agendamento de serviços ou encaminhamento à unidade de saúde responsável pelo território de residência do usuário (CAMELO et al., 2021).

As ações como consultas, cadastro, visitas domiciliares, acompanhamento de condições como diabetes e hipertensão, acompanhamento do pré-natal são realizadas pela sua equipe de referência. Se houver necessidade de consultas ou atendimentos com outros profissionais como: cardiologista, oftalmologista, ortopedista, neurologista, psiquiatra, entre outros, estas serão avaliadas pela equipe de saúde da família e encaminhadas e agendadas pelo profissional da UBS. Após a consulta, o cliente deve retornar à sua equipe de referência para continuidade do

acompanhamento (CAMELO et al., 2021).

Compreende-se que, diante das inúmeras funções do enfermeiro dentro das UBS, além de atuar nas suas funções específicas, existe além, um predomínio de atividades desempenhadas que poderiam ser realizadas por outros membros da equipe, e diante disto, muitas das vezes as próprias atividades ficam em segundo plano (ALMEIDA, 2022).

A atuação dos enfermeiros nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) envolve uma série de desafios que comprometem tanto o desempenho quanto a saúde desses profissionais. A demanda de atendimento é um dos principais problemas, especialmente em regiões onde o número de pacientes é superior à capacidade ideal de atendimento. Essa sobrecarga de trabalho gera estresse, diminui a qualidade do serviço oferecido e prejudica a relação com os pacientes. Além disso, o acúmulo de funções administrativas e burocráticas reduz o tempo que esses profissionais têm para atividades essenciais de cuidados e de atenção direta ao paciente (ROCHA et al., 2019).

Outro desafio significativo é a escassez de recursos materiais e humanos nas UBS. Muitos enfermeiros enfrentam dificuldades por falta de insumos básicos, como luvas, seringas e medicamentos essenciais, o que compromete a qualidade do atendimento e pode expor tanto os profissionais quanto os pacientes a riscos de saúde. A carência de pessoal, por sua vez, exige que os enfermeiros realizem tarefas que, em circunstâncias ideais, poderiam ser divididas entre uma equipe multiprofissional. Essa realidade acaba sobrecarregando os enfermeiros e afeta diretamente a eficiência e a segurança do cuidado (FERREIRA; SOUZA, 2020).

A estrutura física das UBS também se revela inadequada para suprir a demanda da população, sendo mais uma barreira enfrentada por enfermeiros. Em muitas localidades, as UBS não têm espaço suficiente para acomodar todos os pacientes ou sequer possuem ambientes adequados para procedimentos específicos, como vacinação e atendimento de urgência. Este cenário contribui para a insatisfação tanto dos pacientes quanto dos profissionais de saúde, que precisam adaptar-se constantemente a espaços improvisados, colocando em risco a qualidade do serviço e a segurança de todos os envolvidos (SANTOS, 2021).

A falta de capacitação e de treinamentos periódicos para os enfermeiros é outro aspecto problemático nas UBS. Em um ambiente de saúde em constante evolução, é essencial que os profissionais estejam atualizados sobre novas práticas, protocolos e tratamentos. Entretanto, a escassez de oportunidades de formação continuada no setor público faz com que os enfermeiros enfrentem dificuldades para aprimorar suas competências, o que pode resultar em um atendimento menos eficiente e em prejuízos à saúde dos pacientes (COSTA; OLIVEIRA, 2018).

Por fim, a falta de reconhecimento profissional e a baixa remuneração são fatores que

desmotivam os enfermeiros que atuam nas UBS. A profissão, ainda que essencial para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, é muitas vezes desvalorizada e mal remunerada, o que contribui para uma alta taxa de rotatividade nas unidades de saúde. Esse cenário impacta não só a qualidade do atendimento, mas também a estabilidade das equipes, já que a alta rotatividade dificulta o estabelecimento de relações de confiança com a comunidade atendida (MACHADO; PEREIRA, 2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das referências obtidas, procedeu-se a leitura exploratória e seleção do material. A leitura das obras selecionadas possibilitou a sintetização e a organização das ideias por ordem de importância, visando à fixação de pontos essenciais para a solução do problema da pesquisa. Deste modo, é possível inferir que quanto ao ano, metodologia, objetivos e principais resultados (Quadro 1).

QUADRO 1. Resumo da busca dos artigos encontrados conforme critérios de inclusão da pesquisa, Aparecida de Goiânia, 2024.

| Nº | Autor/Ano | Título | Objetivos | Metodologia | Principais Resultados |
|----|---------------------------------|---|---|---|--|
| 1 | RODRIGUE S, Carla Santana, 2020 | Principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no SUS | Explorar as dificuldades no âmbito do SUS | Estudo de caso em uma UBS com observação direta | A escassez de materiais e recursos humanos foi identificada como o principal obstáculo para um atendimento eficaz. |
| 2 | COSTA, Renata, 2020. | Impactos da precarização do trabalho no serviço de enfermagem | Investigar o impacto da precarização das condições de trabalho | Estudo qualitativo longitudinal com análise documental | Precarização leva à redução da qualidade dos serviços prestados, insatisfação profissional e aumento de absenteísmo. |
| 3 | MENDES, Ana, 2021. | Sobrecarga de trabalho dos enfermeiros nas UBS | Identificar os fatores que contribuem para a sobrecarga de trabalho | Pesquisa quantitativa com questionários aplicados em UBSs | Principais fatores são o acúmulo de funções, falta de pessoal e alta demanda de atendimento. |

| | | | | | |
|----|-------------------------------|--|---|---|---|
| 4 | FERREIRA, Lucas Marcos, 2021. | Saúde mental dos enfermeiros em UBS | Analisar o impacto das condições de trabalho na saúde mental | Estudo qualitativo com entrevistas em profundidade | A falta de suporte emocional e o estresse ocupacional são frequentes, levando ao desgaste mental dos enfermeiros. |
| 5 | ALMEIDA, Fernanda, 2022. | Relação entre infraestrutura e qualidade do atendimento em UBS | Estudar a relação entre infraestrutura e a atuação dos enfermeiros | Pesquisa quantitativa com análise de dados secundários | A infraestrutura inadequada compromete a qualidade do atendimento e aumenta a frustração dos enfermeiros. |
| 6 | SANTOS, Maria, 2022 | Barreiras à atuação de enfermeiros em UBS no Brasil | Analisar as barreiras que dificultam o trabalho dos enfermeiros | Revisão integrativa de literatura | Barreiras incluem falta de apoio institucional, escassez de pessoal e infraestrutura precária. |
| 7 | SOUZA, Carolina Diefman, 2023 | Comunicação e trabalho em equipe em UBS | Investigar a importância da comunicação para o trabalho em equipe | Pesquisa qualitativa com análise de conteúdo de entrevistas | A comunicação deficiente entre equipes multidisciplinares dificulta a coordenação e a qualidade do atendimento. |
| 8 | SILVA, João, 2023 | Dificuldades e desafios na prática de enfermagem nas UBS | Identificar os principais desafios enfrentados por enfermeiros nas UBS | Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas | Os enfermeiros enfrentam sobrecarga de trabalho, falta de recursos materiais e inadequada capacitação. |
| 9 | PEREIRA, Lucas, 2023. | Capacitação de enfermeiros para atuação em UBS | Avaliar a capacitação e seu impacto na atuação dos enfermeiros | Estudo de intervenção com workshops | A capacitação melhora a qualidade do atendimento, mas é limitada pela falta de continuidade e apoio institucional. |
| 10 | OLIVEIRA, Pedro, 2023 | Estratégias de enfrentamento de desafios no cuidado primário. Avaliar as estratégias usadas por enfermeiros para superar | Avaliar as estratégias usadas por enfermeiros para superar dificuldades | Estudo de caso com grupos focais | Estratégias como adaptação de rotinas e capacitação contínua ajudam, mas não eliminam as dificuldades de gestão e recursos. |

| | | | | | |
|--|--|--------------|--|--|--|
| | | dificuldades | | | |
|--|--|--------------|--|--|--|

Fonte: O próprio autor.

A discussão entre os autores sobre as dificuldades encontradas na atuação dos enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde (UBS) evidencia uma convergência em torno de temas centrais, como a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos materiais e humanos, e a precarização do trabalho. Silva (2023) destaca que a sobrecarga de trabalho é um dos maiores desafios enfrentados pelos enfermeiros nas UBS, devido ao acúmulo de funções que, por vezes, extrapolam as suas competências, comprometendo a qualidade do atendimento prestado à população. Essa visão é corroborada por Mendes (2021), que afirma que a sobrecarga é agravada pela escassez de profissionais de enfermagem, resultando em um ambiente de trabalho estressante e exaustivo.

Por outro lado, Santos (2022) explora as barreiras institucionais que dificultam a atuação dos enfermeiros, como a falta de apoio gerencial e a deficiência de infraestrutura. O autor argumenta que a ausência de políticas adequadas de gestão e a insuficiência de materiais de trabalho impactam diretamente a qualidade do serviço prestado, além de afetar o bem-estar dos profissionais. Costa (2020) complementa essa análise ao investigar os impactos da precarização das condições de trabalho nas UBS, evidenciando que a falta de investimentos no setor público resulta em um ambiente de trabalho degradante, com efeitos diretos sobre a saúde mental e física dos enfermeiros.

Almeida (2022) enfatiza a relação direta entre a infraestrutura das UBS e a qualidade do atendimento prestado pelos enfermeiros. De acordo com o autor, a falta de equipamentos adequados, a precariedade dos espaços físicos e a ausência de materiais de consumo influenciam negativamente o desempenho dos profissionais e comprometem a efetividade do atendimento. Essa análise é alinhada com as observações de Rodrigues (2020), que identificou que, além da escassez de recursos materiais, as UBS enfrentam dificuldades relacionadas à gestão dos recursos humanos, o que resulta em uma sobrecarga significativa para os enfermeiros.

Outro aspecto relevante discutido por diversos autores é a questão da capacitação contínua. Para Pereira (2023), a formação e o treinamento dos enfermeiros são essenciais para lidar com os desafios diários nas UBS, uma vez que a prática de enfermagem em cuidados primários exige constante atualização e aprimoramento das competências. Entretanto, o autor aponta que a capacitação nem sempre é devidamente promovida pelas instituições, o que limita o desenvolvimento profissional dos enfermeiros. Em consonância com essa perspectiva,

Oliveira (2023) argumenta que a falta de investimento em capacitação limita as possibilidades de adaptação dos profissionais às mudanças no campo da saúde pública.

Ferreira (2021) traz à tona a questão da saúde mental dos enfermeiros que atuam nas UBS, um tema que, segundo o autor, é frequentemente negligenciado. A pressão constante para atender à alta demanda de pacientes, aliada às condições precárias de trabalho, contribui para o aumento dos índices de estresse e esgotamento emocional entre esses profissionais. O autor argumenta que as instituições de saúde precisam adotar medidas para oferecer suporte psicológico e reduzir os fatores de risco ocupacional, a fim de melhorar o bem-estar dos enfermeiros.

Souza (2023) e Silva (2023) abordam a importância da comunicação e do trabalho em equipe nas UBS. Souza (2023) afirma que a comunicação eficaz entre os membros da equipe multidisciplinar é essencial para garantir a coordenação e continuidade do cuidado. A falta de uma comunicação clara pode gerar conflitos, comprometer o atendimento ao paciente e aumentar a carga de trabalho dos enfermeiros. Silva (2023), por sua vez, destaca que o trabalho em equipe é fundamental, mas muitas vezes dificultado pelas condições adversas nas UBS, como a falta de tempo para reuniões e discussões sobre casos clínicos, o que enfraquece a cooperação entre os profissionais de saúde.

A questão do apoio institucional também é abordada por Santos (2022), que destaca a importância de um gerenciamento eficaz para minimizar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros. O autor defende que uma gestão participativa, que envolva os enfermeiros nos processos decisórios e na organização do trabalho, pode contribuir significativamente para a melhoria das condições laborais e da qualidade do atendimento nas UBS. Nesse contexto, Costa (2020) sugere que a precarização do trabalho nas UBS poderia ser mitigada com o fortalecimento das políticas públicas voltadas para a valorização dos profissionais da enfermagem e para a melhoria das condições de trabalho.

De maneira complementar, Mendes (2021) analisa que a sobrecarga de trabalho, associada à falta de pessoal, resulta em um aumento na ocorrência de erros e omissões no atendimento, o que pode comprometer a segurança dos pacientes. O autor sugere que o aumento do quadro de profissionais de enfermagem e a redistribuição de tarefas entre a equipe de saúde são medidas urgentes para aliviar a pressão sobre os enfermeiros e melhorar a qualidade do serviço prestado.

Pereira (2023) aponta que, embora a capacitação seja uma ferramenta valiosa, ela precisa ser acompanhada de uma reestruturação das condições de trabalho. O autor defende que, sem uma infraestrutura adequada e sem recursos materiais suficientes, os benefícios da capacitação

acabam sendo limitados. Essa opinião é reforçada por Oliveira (2023), que observa que muitos enfermeiros, mesmo com boa formação, enfrentam desafios para implementar as melhores práticas devido à falta de recursos nas UBS.

Almeida (2022) e Rodrigues (2020) concordam que a melhoria das condições de trabalho nas UBS depende de um investimento mais robusto por parte do governo em saúde pública. Para esses autores, sem uma injeção significativa de recursos financeiros e uma gestão eficiente desses recursos, as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros continuarão a impactar negativamente o sistema de saúde como um todo.

Em relação ao suporte emocional, Ferreira (2021) reforça a necessidade de políticas institucionais que promovam o bem-estar dos enfermeiros. O autor argumenta que a criação de programas de apoio psicológico e a redução da carga de trabalho são essenciais para melhorar a saúde mental dos profissionais e, conseqüentemente, a qualidade do atendimento prestado à população.

Por fim, Souza (2023) conclui que a comunicação e o trabalho em equipe são elementos centrais para enfrentar as dificuldades no ambiente das UBS. O autor sugere que o fortalecimento da integração entre os profissionais de saúde e a criação de espaços para discussão e troca de experiências podem ajudar a mitigar os desafios cotidianos enfrentados pelos enfermeiros, contribuindo para um atendimento mais eficiente e humanizado.

Essa discussão evidencia que, apesar das diferentes abordagens adotadas pelos autores, há um consenso sobre a necessidade de melhorias nas condições de trabalho, na capacitação contínua e no apoio institucional para que os enfermeiros possam desempenhar suas funções de forma mais eficiente nas Unidades Básicas de Saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS) refletem desafios estruturais e organizacionais que comprometem tanto a qualidade do atendimento quanto o bem-estar dos próprios enfermeiros. A sobrecarga de trabalho é uma realidade recorrente nas UBS, onde a alta demanda de pacientes e o acúmulo de funções geram um ambiente de pressão constante. A carência de recursos materiais e a precariedade da infraestrutura também representam entraves para o desempenho dos enfermeiros nas UBS.

Outro fator relevante é a ausência de políticas de capacitação continuada, fundamental para que os enfermeiros acompanhem as mudanças e novas exigências da área de saúde pública.

Além das dificuldades materiais e operacionais, os desafios emocionais também têm um impacto profundo no dia a dia dos enfermeiros. O ambiente de trabalho nas UBS, marcado por altos níveis de estresse e falta de apoio psicológico, leva muitos profissionais a enfrentarem o esgotamento mental. Sem políticas institucionais que promovam o bem-estar e a saúde mental, a rotina torna-se um fator de risco para o desenvolvimento de problemas emocionais, o que pode prejudicar ainda mais a qualidade do atendimento.

Por fim, a falta de integração e comunicação dentro das equipes de saúde também é uma dificuldade significativa. A colaboração entre profissionais de diferentes áreas é essencial para assegurar um cuidado coordenado e contínuo, mas as condições de trabalho e a escassez de tempo para reuniões e trocas dificultam essa interação. A superação desses desafios exige investimentos na reestruturação das UBS e na valorização dos profissionais de enfermagem, proporcionando melhores condições de trabalho, suporte emocional e oportunidades de capacitação que permitam o desenvolvimento integral desses profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda. Relação entre infraestrutura e qualidade do atendimento em UBS. **Revista de Saúde Pública**, Florianópolis, v. 56, n. 7, p. 194-206, 2022.

ALMEIDA, P. F.; MARIN, J.; CASOTTI, E. Estratégias para consolidação da coordenação do cuidado pela atenção básica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 2, p. 373-398, 2022.

BRANDÃO, L. G. V. A.; TEIXEIRA, C. C.; AFONSO, T. C.; et al. O sentido do trabalho na Atenção Primária à Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 8, e528, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436 estabelece a revisão de diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica** (PNAB). 2017.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Política Nacional de Atenção Básica**. Diário Oficial da União, Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Disponível em:

<https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.htm>. Acesso em: 24 de maio de 2024.

CAMELO, S. H. H.; et al. Competências profissionais e estratégias organizacionais de gerentes de enfermagem. **Ciencia Y Enfermeria**, v. 12, n. 1, p. 75-86, 2021.

COSTA, Renata. Impactos da precarização do trabalho no serviço de enfermagem. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p. 3150-3161, 2020.

COSTA, A. P.; OLIVEIRA, M. F. "Formação continuada e qualificação de enfermeiros na Atenção Primária". **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 123-131, 2018.

DIAS, L. P. R.; et al. Enfermagem no atendimento pré-hospitalar: papel, riscos ocupacionais e consequências. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 3, n. 1, p. 223-236, 2021.

FERREIRA, J. S.; SOUZA, C. L. "A escassez de recursos e a sobrecarga de trabalho em unidades de saúde". **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 3, p. 305-312, 2020.

FERREIRA, Marcos. Saúde mental dos enfermeiros em UBS. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, Brasília, v. 46, n. 2, p. 176-188, 2021.

HADDAD, P. C. M. de B.; CALAMITA, Z. Aspectos sociodemográficos, qualidade de vida e saúde do idoso institucionalizado. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 14, p. 1-11, 2020.

JUNG, C. **Análise de Artigos de Revisão e Elaboração de Artigos Científicos**. FACCAT - PPGEP/UFRGS [Internet], 2020.

LACERDA, R. E. A importância do enfermeiro no atendimento nas Unidades Básicas de Saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Assis – SP, 2024.

LUSTOSA, E.; LIMA, R. N. Importância da enfermagem frente à assistência primária na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

MACHADO, H. C.; PIETRAFESA, J. P. Guia prático para trabalhos acadêmicos monográficos e TCCs. **Faculdade Alfredo Nasser**, v. 1, n. 1, p. 5-53, 2023.

MACHADO, L. G.; PEREIRA, R. A. "Desafios e desvalorização da profissão de enfermagem na Atenção Básica". **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 111, 2020.

MELO, P. M. J. O planejamento estratégico nas ações em saúde e no trabalho do enfermeiro do programa de saúde da família. **Revista Eletrônica Ciências Empresariais**, v. 2, n. 4, p. 33-62, 2023.

MENDES, Ana. Sobrecarga de trabalho dos enfermeiros nas UBS. **Saúde em Debate**, Recife, v. 47, n. 1, p. 123-136, 2021.

NUNES, L. M. Importância das unidades básicas de saúde (UBS) na atualidade. **Boletim Científico de Pediatria**, Porto Alegre, v. 4, n. 3, p. 55-58, 2015.

OLIVEIRA, Pedro. Estratégias de enfrentamento de desafios no cuidado primário. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 102-115, 2023.

PALHETA, Q. A. F. Importância da assistência de enfermagem para a promoção da saúde pública. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 8, p. 59-92, 2021.

PEREIRA, Lucas. Capacitação de enfermeiros para atuação em UBS. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Campinas, v. 31, n. 4, p. 453-467, 2023.

ROCHA, E. A. et al. "Desafios enfrentados por enfermeiros na Atenção Básica: revisão de literatura". **Journal of Primary Health Care**, vol. 11, n. 5, p. 455-460, 2019.

RODRIGUES, Carla. Principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no SUS. **Revista Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 400-412, 2020.

SANDE, C. M. **Condutas do enfermeiro no atendimento emergencial ao paciente: uma revisão bibliográfica**. Salvador, 2020.

SANTOS, F. C. "Condições estruturais das UBS no Brasil: um panorama nacional". **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 7, p. 271-279, 2021.

SANTOS, Maria. Barreiras à atuação de enfermeiros em UBS no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Belo Horizonte, v. 38, n. 5, p. 785-797, 2022.

SILVA, João. Dificuldades e desafios na prática de enfermagem nas UBS. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 76, n. 3, p. 234-245, 2023.

SOUZA, Carolina. Comunicação e trabalho em equipe em UBS. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Fortaleza, v. 58, n. 1, p. 98-111, 2023.

VERONESE, A. M.; OLIVEIRA, V. L. L. C.; NAST, K. Risco de vida e natureza da UBS: demanda não pertinente e implicações para a enfermagem. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 115-121, 2021.